

Editorial



O Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada que ocorreu na PUCRS em Novembro de 2003, foi um momento de reflexão sobre a identidade latino-americana, e criou um espaço crítico, no sentido proposto por Niranjana (1996, p. 45 citado por SILVA, 2000, p. 25)¹ visando trocas sobre as realidades da América Latina. Estamos apresentando nesta edição da revista Educação da PUCRS cinco artigos que foram apresentados no evento e que reiteram no seu conteúdo a idéia de Silva (2000, p. 35) quando tenta responder a questão: Comparar, para quê?

Antes de mais nada, para criar o espaço crítico de intercâmbio entre diferentes realidades (MBEMBE, 1992), para encontrar soluções (SILVEIRA, 1994). Para incentivar o diálogo entre diferentes organizações, linguagens, pontos de vista, estratégias, ações, avaliações, buscando aprender e ensinar.

Para compreender melhor nosso passado, situarmo-nos melhor no presente e discernirmos com mais precisão o que poderá vir a ser o futuro da educação (NOHA, 1984) em nossos países, em nossa região.

Os artigos aqui apresentados contribuem de uma forma ou outra para um repensar crítico da identidade latino-americana em seus múltiplos aspectos. O texto de Oesselmann, Ferreira e Garcia focaliza no espaço geográfico da Amazônia a discussão sobre construção da identidade em contexto marcado pela diversidade étnica, cultural e social, evidenciando a riqueza e complexidade deste processo dinâmico. O trabalho de Barcelos, discutindo a educação ambiental e a identidade latino-americana na obra de Octávio Paz, nos faz querer ler o autor estudado e nos ajuda a construir novos olhares sobre a temática.

¹ SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Educação Comparada no contexto da globalização, considerando a diversidade. In: CASTRO, Marta Luz S.; WERLE, Flavia Obino (Org). *Educação Comparada na perspectiva da globalização e autonomia*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2000. p. 23-39.

O artigo de Freitas e Silveira revisita a identidade do gaúcho discutindo os conceitos de cultura híbrida e da identidade nacional brasileira e uruguaia partir de dados da realidade porto alegreense de 2003. Ferreira discute a questão da cultura na sociedade globalizada, tentando definir o que seria a chamada sociedade multicultural e contribuindo para a possível transformação desta realidade.

Trindade, analisando duas cartilhas para a alfabetização, utiliza a perspectiva histórica para repensar a identidade das alfabetizadoras gaúchas do século passado.

Outros textos discutem temas comparativos; mesmo que não tenham sido apresentados no evento da SBEC, contribuem para a construção de novos significados e reconstrução da realidade. O texto de Souza traz para o debate a questão da autoria, de como a escrita pode ser um espaço de autonomia e comunicação intersubjetiva; discute a escrita da escola contribui e de que forma para o desenvolvimento desta autoria e cidadania. O tema é bastante complexo na medida em que o conceito de autoria possibilita diferentes interpretações e apropriações.

O trabalho de Kude consegue sistematizar o olhar comparativo entre duas realidades distintas de uma forma exemplar, mostrando como se dá a interação da cultura nacional em creches. A contraposição entre a realidade americana e a brasileira, tão diferentes, cria segundo a autora condições que lhe permitiram “ser uma observadora ao mesmo tempo externa e interna de uma creche brasileira, na medida em que, de certa maneira, consegui vê-la, simultaneamente, através das lentes de minha própria cultura e das lentes da cultura norte-americana”. Esta duplicidade produz um distanciamento que permite a construção de um olhar novo sobre a nossa própria cultura.

O texto de Vinão analisa de forma acadêmica e detalhada a direção de escola na Espanha fazendo uma caminhada histórica e crítica que se aproxima da realidade vivida no Brasil em relação à direção de escola. E apesar das grandes diferenças entre o contexto brasileiro e o espanhol, os modelos teóricos presentes nos dois países são muito semelhantes; lendo a história da função diretiva na Espanha, recebemos novos elementos para ressignificar a nossa própria trajetória e dilemas em relação à direção de escola no contexto nacional.

Educação

O texto de Werle e Castro, analisou a palavra-chave Administração Comparada no conjunto do Banco de Dados “Produção do conhecimento na área de Administração da Educação - Periódicos Nacionais: 1982-2000” e dimensionou o interesse pelos estudos comparados em publicações nacionais por um período de quase duas décadas. A pesquisa mostrou que estudos comparativos é um tema em ascensão nos periódicos nacionais na área educacional.

Se concordamos, com a idéia de Nóvoa (1996, p. 44 citado por MOROSINI, 2003, p. 375)² de que “a comparação em educação é uma história de significados e não um arranjo sistemático de fatos”, de que “os significados que as diferentes comunidades dão às suas ações lhe permitem construir e reconstruir o mundo”, então, podemos dizer que os textos aqui reunidos trazem a cultura e identidade em diferentes perspectivas que devem levar ao leitor a construção de novos significados e talvez de um mundo melhor em que sejam respeitados o diferente e o igual, o local e o universal, e que todas as identidades se integrem de forma harmônica como expressão do humano.

Marta Luz Sisson de Castro

² MOROSINI, Marília Costa (Org). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Porto Alegre: Fapergs, 2003.

Educação